

PROJETO AHAVAT ISRAEL

TUDO SOBRE SUCOT

(A partir do Midei Shabbat Beshabato)

Os méritos do primeiro dia

Sobre o mérito de levar as quatro espécies no primeiro dia de Sucot, diz o Medrash citando D'us, 'Eu o primeiro, vou revelar-me a você, vou punir aquele que é chamado de "primeiro" pelo que ele fez com você; Vou construir para você o primeiro, e trazer em seu nome o que é chamado de primeiro "...

'Eu, o Primeiro, me manifestarei a você "... como está escrito em Yeshayah (44:6) " Eu sou o primeiro e eu sou o último! "

"Vou punir aquele que é chamado de" primeiro "pelo que ele fez com você '. Isto se refere a Essav, de quem está escrito em Toldot (25:25) "eo primeiro saiu vermelho".

"Vou construir para você o primeiro '... com referência ao Beit-Hamikdash, sobre o qual o versículo em Yirmiyah (17:12) escreve", como a coroa de glória, elevado desde o primeiro ".

"Eu vou trazer em seu nome o que é chamado de primeiro" ... King Mashi'ach, sobre quem está escrito em Yeshaya (41:27) "O primeiro a vir para Tziyon vai anunciar" Eis que estão aqui "(*Rabeinu Bachye, parashá Toldot*).

A Tripla Simcha

Comentando sobre os pessukim do Shalosh Regalim em parashá Re'eh, o Baal Ha'Turim explica que a Torá não menciona simcha em Pessach, porque as culturas ainda estão no campo e ainda têm de ser colhidas; Ele menciona apenas uma vez em Shavuot, porque apenas foram colhidos os cereais. O vinho no entanto, ainda está contido nas uvas, ea simcha é inexistente. É apenas em Sucot, quando as uvas, também, foram colhidas e prensadas, e ambas as culturas eo vinho estão em casa é que a simcha está completa. E assim é em Sucot que a Torá menciona o termo Simcha duas vezes.

O Da'at Zekeinim mi'Bal'alei Tosfot (que substitui o fruto da árvore pelo vinho mencionado pelo Ba'al ha'Turim), acrescenta que, de fato, não há motivo para uma simcha tripla em Sucot, porém porque não só as culturas e os frutos

foram colhidos, mas os nossos pecados foram perdoados também. Isso explica por que a Torá acrescenta um terceiro Simcha, na parashá de Emor.

Os ushpizin

1. Avraham traz o título distinto "Avraham Meu amado" (Yeshayah 41:8). Provavelmente isso se deve principalmente ao amor que ele mostrou para com seu semelhante, como caracterizado por sua tenda com suas quatro entradas, e por seus esforços para encontrar clientes no terceiro dia depois de sua "*milah*", quando ele se sentou na entrada de sua tenda, no calor escaldante do sol. Mas a Guemará em Rosh Hashaná nos ensina que a relação de Hashem com a gente é determinado pela nossa relação com nossos semelhantes. E é também devido provavelmente, ao fato de que Avraham, mais do que ninguém, saiu de seu modo de vida para ensinar o monoteísmo ao mundo (ver, por exemplo, Rashi Lech-Lecha 12:5). Esta ânsia de aproximar as pessoas de D'us só pode ter sido o resultado do profundo amor que ele tinha desenvolvido para D'us.

E ainda há uma terceira razão para este título, é o fato de que, ao contrário dos outros Avot, que já tinham um brilhante exemplo a seguir, Avraham atingiu o nível que ele mesmo galgou, apesar de um pai como Terach e mentores como Pharó, Avimelech e Nimrod. A partir da idade de três anos, ele começou a nadar contra a maré, e isso é o que ele fez pelo resto de sua vida. Se alguém merecia o título "Meu amado", com certeza, foi Avraham Avinu.

2. Yitzchak foi, naturalmente, o epítome da Avodá, o Baal Musar final. Ele é o exemplo de alguém que sacrificou a sua vida (literalmente). É verdade, seu pai já tinha feito isso antes dele (no episódio de Ur Kasdim), mas que seu pai tinha feito isso em defesa de suas crenças, Yitzchak não partiu de provar nada, permitindo-se a ser amarrado e colocado no mizbei'ach. Ele fez isso simplesmente porque seu pai lhe disse que D'us lhe havia ordenado que. Foi um ato de fé cega, que não tem o apoio de motivação pessoal. E isso em Yitzchak é único.

Além disso, é digno de nota, que o discurso de Yitzchak era escasso. Em cada diálogo dele gravado, é claro que cada palavra foi cuidadosamente escolhida, antes que ele disse isso. Ele serve como o exemplo perfeito para *shemirat ha'lashon*.

3. Ya'akov de todos os Avot, tem a experiência da dor emocional. Ele sofreu nas mãos de Essav e de Lavan, e ele experimentou constantemente o

sofrimento de "Tzar gidul banim '(a dor de criar filhos) da forma mais extrema - como encontramos em relação a Yossef, Shimon e Binyamin. No entanto, a angústia incessante não ficou no caminho de tornar-lo o *she'be'Avot b'chir* (o escolhido dos Avot). Além disso, após fugir de Essav, ele estudou por 14 anos e virou um mendigo (pois Elifaz o tinha privado de tudo o que possuía). Para ilustrar este ponto da humildade e pobreza de Ya'akov, Chazal nos traz em Sanhedrin (20a) que a geração de Rebbi Yehudah b'Rebbi Ila'i como sendo maior do que a de Moshe, Yehoshua e Chizkiyahu porque seis pessoas estudaram Torá amontoados sob um talit, porque eles estudaram em condições de extrema pobreza.

4. As Midot superlativas de **Yossef** são talvez melhor demonstradas pelo seu tratamento a seus irmãos quando seus caminhos se cruzaram no Egito. Não só ele se recusa a buscar vingança pela forma vergonhosa e humilhante em que se tinha tratado, mas ele também não guarda o menor rancor, assim ele fez o que podia para ajudá-los a se estabelecer em uma terra estranha. Talvez mais do que qualquer outra coisa, as lágrimas que derramou quando seus irmãos brevemente suspeitavam que ele planeja vingança, lágrimas genuínas de vergonha na medida em que poderia pensar tais coisas dele.

E ainda podemos adicionar ao vasto baú de méritos Yosef o fato de que, depois de ajudar toda a sua família a se estabelecer com dignidade, ele sustentou por muitos e muitos anos, como registra a Torá, e que conta Chazal entre os maiores atos de *chesed* .

5. Moshe é conhecido tanto como o homem mais humilde de todos os tempos e como o maior profeta, dois atributos aparentemente contraditórios. Porque quando um homem não tem nada para se vangloriar, humildade parece de fácil acesso. Mas, para um homem com tantos atributos e tantas realizações importantes para o seu crédito, devido em grande parte à sua singularidade como um profeta, não é nada menos que incrível.

Talvez o primeiro é o resultado do outro. Talvez Moshe tem o título de ser o homem mais humilde, justamente porque ele foi o maior profeta. Há muitos homens humildes, mas para ser tão grande e tão humilde a um e ao mesmo tempo, isso é que é de fato uma conquista inigualável.

6. Aharon é comparado a Moisés, porque, como Rashi explica, ele era igual a Moshe, o que fala por si só. Na verdade, Chazal descrevê-lo juntamente com Moshe, como mais humilde do que Avraham, pois disse: "E o que nós somos", ao contrário de Avraham "e eu sou pó e cinza."

A singularidade de Aharon está em sua Midah de Ohev Shalom ve'rodef Shalom". A extensão da midat ha'shalom de Aharon pode ser melhor compreendido pela Kalah Rabati , que relata que 80.000 bebês, todos foram chamados Aharon, e seguiram o caixão de Aharon (ver Rashi Chukat 20:29). Quem eram estes jovens? Eles nasceram de pais entre os quais Aharon tinha feito Shalom (paz) e todos foram chamado de Aharon.

Oitenta mil casos de *shalom bayit* em 40 anos (por causa de discussões e brigas!) Significa que Aharon visitou mais de duas mil casas por ano. Considerando que Aharon era o Cohen Gadol e que servia durante todo o dia, todos os dias no Mishkan (e, em qualquer caso, havia apenas dois Cohanim além dele), este é um feito impressionante, de fato.

7. O rei **David** compôs o livro de Tehillim, que é por isso que ele é chamado de "*Ne'im Zemirot Yisrael*". Se isso tivesse sido o seu único êxito, teria colocado ele no alto entre os grandes. Mas ele também era um rei, o líder da dinastia de Mashi'ach, e como o atesta o Navi muitas vezes em Sefer Melachim, ele foi o epítome de um rei justo, cuja vida foi totalmente dedicada ao serviço de Hashem. Ele também foi um dos melhores guerreiros de Yisrael, cujo absoluta fé em D'us era a marca registrada de seus numerosos sucessos no campo de batalha. E é essa dedicação e fé de que ele expressa no Tehilim, uma dedicação e uma fé que são tão profundos que transbordam para quem recitá-los com a devida *kavaná*.

Por que Não Comemora-se o Maná e o Bem

(Adaptado a partir do Ta'amei Haminhagim)

Chazal nos informam que no deserto, Israel foi alimentado com Mana (devido ao mérito de Moshe), nuvens de Glória (devido ao mérito de Aharon) e o poço de Água (devido ao mérito da Miriam). Nesse caso, os comentaristas perguntam: assim como a Torá instituiu a mitzvá de Sucá para comemorar as Nuvens de Glória, por que não há também algo instituído para comemorar o Maná e o bem?

O B'nei Yisaschar responde a esta Kashya com o Chida, que citando o Tzemach David, explica que a água do poço, assim como o maná, tinham o gosto de qualquer bebida potável que a pessoa tivesse em mente. Sendo esse o caso, diz ele, a mitzvá de Simchat Yom-Tov (que inclui comer carne, beber vinho e outros alimentos finos, de fato, poderia ser comemorado).

A questão que permanece, é no entanto, por que a Torá não descreve isso de forma tão explícita como se descreve em conexão com a mitzvá de Sucá, "a

fim de que suas gerações ..."? E, em qualquer caso, Simchat Yom-Tov é apenas mi'de'Rabbanan?

Curiosamente o Sefer Devarim Nechmadim escreve exatamente o oposto. Vendo, diz ele, como o maná e a água do poço tem gosto de tudo o que se deseja, como seria possível para comemorar sobre eles, pois não faltava de comer todos os tipos de alimentos, e beber todos os tipos de bebidas

O Ta'amei ha'Minhagim cita uma explicação alternativa. As nuvens de glória, diz ele, foram dadas a Israel apenas. O Erev Rav permaneceu fora dela. O maná eo bem, por outro lado, foram compartilhados por todos, inclusive o Erev Rav.

Parece, no entanto, que, para comemorar o milagre do pão e da água parecia estranho, para dizer o mínimo. Tendo nos tomado e tiado do Egito para o deserto, é óbvio que D'us teria que alimentar-nos também. As Nuvens de Glória eram diferentes, pois isso não era algo que ele foi obrigado a nos fornecer. Foi um ato divino de amor para com o Seu povo de Israel (o que também explica a propósito, por que o Erev Rav foram impedidos). E é por isso que é merecido para nós reconhecer este favor especial através da mitzváde succah. O maná eo bem, por outro lado, eram parte do milagre do Êxodo (que reconhecemos na mesa do Seder), bem como uma extensão da bondade de D'us em sustentar-nos, todos os dias de nossas vidas (o que reconhecemos com o benching depois de termos comido).

Que Etrog Notável

(Adaptado do Yalkut Yitzchak)

Embora as ramificações haláchicas de '*hadar*' (belo) estendam-se a todas as quatro espécies, é interessante notar que está escrito exclusivamente a respeito do *Etrog*.

O Ropshitzer Rebe atribuiu isso ao fato de que o etrog lembra o coração, e o coração, que governa o pensamento de uma pessoa e suas acções, é o mais importante de todos os membros do homem. Prova disto reside na sua localização no centro do corpo. Além disso, nossos sábios disseram '*Rachmana liba ba'i*' (D'us quer o coração), uma indicação clara de que sua importância se estende a suas conotações espirituais para além dos seus entes físicos. Por isso não é de surpreender que, em Pirkei Avot (2:13), Raban Yochanan ben Zakai corrobora a opinião de seu discípulo, Rebe Elazar ben Arach, que exalta as virtudes de um bom coração e acima de um olho bom, um bom amigo, um bom vizinho, e a capacidade de prever o resultado dos atos de alguém, porque "um bom coração incorpora todos eles".

E é, presumivelmente, pela mesma razão que o etrog é a única das quatro espécies que tem bom gosto (representando as suas qualidades físicas) e cheira bem (representando seus entes espirituais), um fato que vamos explicar a partir de um ângulo diferente em breve.

De acordo com o que foi dito, é fácil entender por que o valor numérico de "etrog" é equivalente ao da Torá (menos um) e para 'taryag' (se acrescenta uma das três espécies).

Isso, por sua vez, se encaixa perfeitamente com o comentário bem conhecido que a Torá, que serve como guia e mestre, termina com um "lamed", e começa com uma 'aposta', porque por mais importante que é a de servir a D'us com o nosso os olhos, com a boca e com a nossa coluna vertebral, que é o mais importante de tudo para servi-lo com os nossos corações, que, como temos explicado, incorpora todos eles.

Outros comentários comparam as quatro espécies com as quatro categorias de pessoas. O *aravah* eles explicam, que não possui nem um gosto bom, nem um cheiro bom, representa o povo simples, que não têm nem uma abundância de Torá nem de mitzvot para seu crédito, o Hadas, que tem um cheiro agradável, mas não um bom gosto, e o lulav (ou seja, o fruto da palmeira), que tem um gosto agradável, mas não um cheiro agradável, representam as pessoas que aprendem Torá muito, mas que têm poucas mitzvot a seu crédito, e aqueles que realizam muitas mitzvot, mas que não aprendem muito Torá, respectivamente, enquanto que o etrog representa os tzadikim, que tanto aprendem um monte de Torá e mitzvot realizar muitos. Aqui, novamente, o etrog sobressai, e é classificado acima das outras três espécies, e é precisamente porque é um corte acima das outras espécies que não está ligado em conjunto com eles, tal como talmidei chachamim, em virtude da sua superioridade, devem manter distância do amei-ha-aretz.

Outra indicação da importância do etrog á sua singularidade, como aparece no Medrash Talpi'ot, que escreve que, segundo a opinião de que a Árvore do Conhecimento no Gan Eden era uma árvore etrog, o etrog que tomamos em Sucot vem para expiar para o pecado de Adão e Chava a comer mesmo depois de ter sido ordenado que não.

No entanto, de acordo com aqueles Tana'im que atribuem o pecado de Adão e Chava ao trigo, a vinha ou a figueira, o Medrash explica, era matzá, ou vinho

do Kidush e Havdalá e Bikurim, respectivamente, para expiar.

O que o Etrog tem em comum com as outras três espécies, diz o Eitz Chaim é o fato de que ele precisa de muita água para crescer com sucesso. E isso explica por que a Torá nos comanda a tomar estas quatro espécies em Sucot, quando somos julgados por chuva. Nós levamos eles e pedimos a Hashem que nos conceda um ano de boas chuvas, mesmo que talvez não mereçamos. Ele também, afinal, jurou nunca mais destruir a terra e seus produtos por conta dos pecados do homem, por isso as nossas orações têm uma boa chance de sucesso.

Como um gentio comemora Sucot

(de "Vedibarta Bam" pelo rabino Moshe Bogomilsky)

A haftará para o primeiro dia de Sucot é a profecia de Zecharya sobre a guerra de Gog e Magog, que culminará com a redenção final e reconhecimento pelas nações de que somente Hashem é o Rei e que Israel é o seu povo. Esta realização será comemorada em Sucot, pois, de acordo com a profecia, as nações sobreviventes irão juntar-se ao povo judeu a cada ano na celebração do festival de Sucot. Em sua profecia Zecharya declara: "E, se a família do Egito não subir e não vai ... Eles vão sofrer a praga com que Hashem aflige as nações, porque eles não vão ter ascendido para celebrar a festa de Sucot. Este será o castigo do Egito, eo castigo de todas as nações que não ascenderão para celebrar a festa de Sucot. "

Por mais interessante que isso possa soar, é difícil imaginar que, no futuro, as nações do mundo vão ser obrigadas a sentar em um Sucá e comemorar junto com os judeus, e serão punidas por isso, se eles não vierem!

Durante o Yom Tov de Sucot, o judeu tem duas mitzvot importante a desempenhar: 1) morando em um Sucá por um período de sete dias; 2) a tomada das quatro espécies: o Etrog (cidra), o Lulav (ramo de palmeira) , o Hadassim (mirta), e o Aravot (salgueiro).

O fator comum nestas duas mitzvot é *achdut* - unidade.

Que a mitzvade Sucá representa a unidade é óbvio, dado o fato de que muitas famílias possam comer juntas na mesma Sucá. Na verdade, a Guemará (Sucá 27b) diz que, "*re'uyim kol Yisrael leisheiv be'succah achat*" - "Todos de Israel estão aptos a se sentar em uma única Sucá" - o que significa que, ao contrário de outras mitzvot (por exemplo, quatro espécies - onde cada um deve ter o

seu próprio conjunto), pode-se construir uma Sucá e deixar todo mundo usá-la para cumprir corretamente a mitzvá de habitação em um Sucá. Assim, a Sucá é uma mitzvá através da qual k'lal Yisrael se une.

Zecharya referência a Sucot em uma alegoria. Ele não quer dizer que nos tempos messiânicos os gentios serão obrigados a comer na Sucá juntamente com os judeus, e serão punidos se eles não cumprirem essa mitzvá. Ele quer dizer que o mundo gentio deverá praticar a lição transmitida pelas mitzvot do festival de Sucot. Eles devem abandonar sua luta por ganho egoísta e substituí-lo com um sentido de responsabilidade e de partilha de privilégios com toda a humanidade. Por isso, as palavras de Zecharya: "*Lo ya'alu lachgog et chag haSuccot*" - "Eles se recusaram a ascender para celebrar a festa de Sucot" - pode ser explicado, significa que eles têm se recusado a elevar-se espiritualmente e perceber a mensagem que Sucot que ensina a humanidade.

Vamos esperar e rezar para que, rapidamente, em nossos tempos, nós mereçamos a revelação de Mashi'ach e da reconstrução da Sucá de David que caiu - o Beit Hamikdash - e, em seguida, toda a humanidade irá desfrutar o máximo de harmonia, paz, tranquilidade.

Simchat BET HASHO'EIVAH

"Aquele que não viu a alegria do Bet Hasho'eivah , nunca viu alegria na sua vida." (Sucá 51a)

PERGUNTA: O que havia de tão especial sobre o festival do Simchat Bet Hasho'eivah ?

RESPOSTA: Ao descrever os detalhes de Simchat Beit Hasho'eivah, Gemara (Sucá 51a) diz que todos - homens e mulheres - se reuniam no Beit Hamikdash. "Havia candelabros de ouro de 50 côvados de altura, com quatro taças de ouro, e cada candelabro com quatro escadas, cada uma era usada por um cohen. Jovens Cohanim iriam subir cada escada carregando um jarro contendo 30 lug de óleo ... e quando acendiam as luzes, toda a cidade de Jerusalém se tornava iluminada. Roshei Yeshivot, membros do Sanedrim, homens piedosos, e homens de boas ações batiam palmas, cantavam e dançavam com alegria e a população em geral vinha para ver e ouvir. "

Na verdade, há muitas *semachot* na comunidade judaica, onde o cenário é requintado, o paladar é tratada pelos alimentos mais suntuosos e exóticos, as orelhas são brindadas com a música mais animada, mas ainda a Simchá está incompleta. Após cuidadosa análise, pode-se ver a fragmentação da comunidade. Não se pode deixar de notar que nem todos os segmentos da

comunidade estão participando, e outros ainda estão presentes como resultado de coerção. Os jovens não respeitam os mais velhos e os líderes não têm uma linguagem comum com os jovens. O "Simchah" pode evocar ansiedade e apreensão, em vez de felicidade e unidade.

Em Simchat Beit Hasho'eivah, as pessoas que definiam o humor eram os rashei yeshivá, chassidim, e os homens de boas ações, e os jovens iluminado a área sob sua tutela e orientação. Simchá em que unidade e respeito são evidentes é Simchá profunda e verdadeira.

As quatro espécies e o Mizbei'ach

(Adaptado a partir do Ta'amei ha'Minhagim e do Yalkut Yitzchak)

Chazal diz que quem toma as quatro espécies de Sucot e sacode-as, é como se ele tivesse construído um *mizbei'ach* e trouxesse um *korban*.

O mizbei'ach medida 32 x 32 Amot . Agora $32 \times 32 = 1024$. A gematriá combinada de lulav, etrog, hadas e aravah, acredite ou não, é igual a um mil e vinte e quatro (*Nachal Kedumim*).

utilizando este mundo para servir Hashem Através do Arba Minim

(A partir do Rav Leff do livro "Festas da Vida")

Uma opinião no Medrash diz que o *Eitz ha'da'at* foi o Etrog (Bereshit Rabá 15:8), vejamos em que cenário podemos desenvolver esse episódio.

Adão foi criado no Erev Shabat, que era Rosh Hashaná. De acordo com esta opinião, ele precisava passar por dez dias de preparação, culminando com a pureza do Yom Kippur, antes que ele pudesse comer da Eitz ha'da'at . Após a pureza atingida no Yom Kipur ele estaria pronto para se preparar para realmente comer da Eitz ha'da'at , que teria ocorrido no primeiro dia de Sucot, no dia designado para ser o *mo'ed*, o tempo determinado , de *da'at* de se relacionar com o mundo físico e material. Por esta razão, D'us nos deu a mitzvá do Arba Minim, as quatro espécies de plantas. Isso reflete a nossa ligação espiritual com Hashem, que floresce a partir da utilização adequada do mundo físico para o Seu serviço.

Assim, cada Sucot tomamos o etrog, a fruta da cidra, e utilizamos ela no serviço de Hashem. O etrog representa o coração, a essência do entendimento e da emoção, a fonte da vida. Como o coração bombeia vida

para o corpo, a utilização do etrog no serviço de Hashem dá vida à alma. E desde que o etrog representa o coração desta ligação, a ligação mais essencial e básica, que liga os dois mundos, e que representa o estudo da Torá. Torá é a quintessência da malha do físico e espiritual. Esta interrelação é simbolizada pelo fato de que o gosto da árvore do etrog eo sabor dos seus frutos são uma e a mesma coisa. O etrog tem tanto sabor e aroma - sua substância e forma são ambos essenciais e significativos. Isto é o que a real ligação com os meios de D'us: mergulhando na labuta constante e consistente do estudo da Torá. Isso atinge a máxima engrenagem dos mundos físico e espiritual. Por isso, o sabor da fruta e do gosto da árvore são os mesmos; estudo Torá é significativo tanto na sua forma quanto na substância.

Junto com o etrog, mas separado dele, tomamos o lulav, hadassim e aravot, que reforçam e apoiam o etrog, fruto de *da'at*. O lulav, o ramo da palma da mão, representa a coluna vertebral, o que dá ao homem a capacidade de ficar de pé e enfrentar o seu Criador, distinguindo-o de um animal. Ela está relacionada com a razão e intelecto, a coluna vertebral a ser ligada ao cérebro. Isto nos faz lembrar do verso "Levante seu coração para as palmas das mãos, em direção Hashem nos céus" (Eichah 3:4). O homem deve dirigir sua mente e coração para Hashem para subjugar seu intelecto e emoções a serviço de D'us. Esta é a quintessência de cumprir ordens de D'us: é "*na'aseh*" antes "*Nishma*", sem a pré-condição de entendimento - um pré-requisito para o prolongamento do serviço para todo o mundo físico e material.

O lulav é a folha que protege a fruta. Tem gosto mas nenhum aroma. É o conservante do vínculo que liga o físico ao espiritual. Fé, amor e temor a D'us são os conservantes que garantem a integridade do estudo da Torá será preservada. Cada um deve ser cultivado e desenvolvido pelo gosto individual e não pode ser derivada de esforços dos outros (representado pelo aroma).

O hadassim, ramos de mirta, correspondem aos olhos, que representam o conhecimento da Torá que nos guia para ver o mundo em sua perspectiva correta, para entender o propósito de todas as criações e para utilizá-los corretamente no serviço de Hashem. Tem um aroma agradável para simbolizar como o conhecimento da Torá confere um aroma etéreo para todas as coisas mundanas, quando sua espiritualidade é acessada. Assim como um aroma agradável pode fazer outras coisas cheirar agradável, uma pessoa com boa middot devido ao seu conhecimento da Torá torna o mundo um lugar melhor para se viver. Assim, o hadassim também representam a ação física feito neste mundo em benefício da humanidade dirigido por conhecimento de Torá. Middot bom, traços de caráter, e as mitzvot entre o homem eo homem não tem gosto intrínseco, mas eles são importantes por causa do aroma se espalhou - por causa dos resultados que produzem em santificar as relações neste mundo.

Os hadassim são em forma de olhos, porque o ayin Tovah, o olho beneficente, é a base das relações interpessoais. Nos três galhos de hadassim, porque todas as middot tem que ter três parâmetros: os dois extremos, a média de ouro. Também todas as relações interpessoais incluir pelo menos três protagonistas: dois indivíduos e HaKadosh Baruch Hu.

Os aravot, ramos de salgueiro, representam a boca e a fala - o poder de designar ações de uma pessoa eo objeto dessas ações para um propósito sublime, a capacidade de expressar a santidade interior da própria neshama externamente no mundo físico através da fala. A este respeito, a língua e a linguagem são tanto "lashon" chamada, talvez relacionada com lash, o processo que utiliza um líquido e sólido e combina-os num composto coeso. Da mesma forma, a boca leva idéias espirituais, conceitos e sentimentos, vestidos-las em palavras e frases, e as expressa no mundo físico e natural.

Este é o nível mais básico potencial - a raiz da alma, que transcende todas as manifestações exteriores de conhecimento e ações, que todos os judeus partes em comum, independentemente de como eles realmente aparecem externamente ou o nível que atingiram no desenvolvimento de seu potencial. O aravah, com a sua falta de aroma e sabor, representa, portanto, o nível de alma interna de existência, onde tudo é possível, que não se manifestou ainda no conhecimento ou ação. Assim, o aravah também representa os objetos físicos do mundo, que não têm valor intrínseco, eterna, mas que pode ser designada para fins santos pela boca, que é a forma do aravah. Esta planta é dependente de um fornecimento constante de água, assim como a água da Torá é essencial saber como utilizar os objetos no mundo físico corretamente.

Combinando as qualidades do, lulav hadassim e aravot com o fruto de da'at - o etrog - constitui a quintessência de utilizar todos os componentes físicos e materiais do mundo no serviço de Hashem. É a utilização de toda a atividade física e as coisas materiais no serviço G-d, que é o auge do da'at, como ele diz, "'B'chol derachecha da'eihu - em todas as suas formas conhecê-lo (Mishlei 3: 6). Como dissemos acima, o Rambam explica que, dedicando todos os nossos atos para o bem do Céu, chegamos a conhecer Hashem - para formar uma ligação e conexão com Ele (Hilchot De'ot 3:1-2).

O resultado desta união é alegria, Simchah verdadeira, a sensação que se tem quando cumprir o seu verdadeiro propósito. Daí Sucot é zeman simchateinu, a temporada de nossa alegria, e também é Chag he'asif, a celebração da colheita - o feriado quando todos os nossos pertences, representadas por nossas culturas, são reunidos para ser usado no serviço de Hashem.

Shemini Atzeret

(Adaptado a partir do B'nei Yisaschar)

Geshem (Chuva) e Tal (Orvalho)

A Guemara em Ta'anit (4a) relata que quando K'nesset Yisrael disse a D'us "Ele veio como a chuva para nós" (Oséias 6:3), D'us respondeu com o versículo lá (14:06) "Eu vou ser como o orvalho para Israel".

A diferença entre a chuva eo orvalho, o B'nei Yisaschar explica, é que a chuva vem basicamente da terra, como o Guemara em Ta'anit (25b) afirma "Para cada gota que cai de cima, duas gotas aumento do chão para enfrentá-lo", enquanto orvalho vem inteiramente de cima.

Para colocá-lo de maneira diferente, D'us envia chuva quando merece e na medida em que nós merecemos (conhecido como 'It'aruta di'le'tata'). Não é assim de orvalho, com o qual Ele nos abençoa, independentemente do nosso nível de justiça ('it'aruta di'l'eila').

É por isso que oramos por orvalho em Pessach, que, como os comentários explicam, D'us nos deu sem que tenhamos merecido, (apenas "à pressa"), como é bem conhecido e que nós rezamos pela chuva em Sucot, que Ele nos deu com base em nossos méritos, após as obras de teshuvá e bom do yamim nora'im que a precedeu.

HOSHA'NA Rabá

Para explicar por que o último dia de Sucot é chamado Hosha'na Rabá, o Medrash relata como HaKadosh Baruch Hu disse a Avraham que, assim como ele era único, assim também, foi Avraham único, e que devido a essa singularidade, Ele designar um único dia no ano para seus descendentes para receber expiação de seus pecados ... e que dia seria Hosha'na Rabá.

O Meisharim Magid explica que a gematria do nome de G-d 'Ehekeh' é 21. Avraham viveu na geração vigésimo primeiro da Criação (10 gerações, desde Adão até No'ach, e dez gerações de No'ach até Avraham, e Hosha'na Rabá cai no vigésimo primeiro dia de Tishri.

Se as crianças de Avraham não mereceria expiação em Rosh Hashaná, explica ele, então eles vão merecer isso no Yom Kippur, e se mesmo assim não der certo, então eles vão alcançá-lo em Hosha'na Rabá.

Pegue as cartas principais de Nome de Hashem 'Havaia', ('yud' heh 'vav' heh ') e você vai achar que eles correspondem aos dias acima de expiação, como o Yom Kippur cai 10 dias após Rosh Hashaná (' yud '), Succot cinco dias mais tarde' heh ', e Hosha'na Rabbah seis dias depois de que (' vav '). E isso, diz o Meisharim Magid, explica por que o "segredo do Selo" (que seria de esperar para o dia do Yom Kippur), tem lugar no Hosha'na Rabá.

Por fim, ele aponta, se você multiplicar 21 por si só, você vai chegar a 441, que é a gematria de 'emet ", que, de acordo com nossos sábios, é o selo de HaKadosh Baruch Hu. Daí o selo final que decide o destino de cada pessoa está estampada na noite de Hosha'na Rabá.

Simchat Torah

Todo mundo tem o direito a Alegria

(De "Vedibarta Bam" pelo rabino Moshe Bogomilsky)

Em Simchat Torá conclui-se o ciclo anual de leitura da Torá em público e começa-se de novo a partir de Bereshit. Este marco é comemorado com muita alegria e festa e todos os judeus, homens e mulheres, jovens e velhos, estudantes e analfabetos, participam. Pode-se perguntar, com que justificação é que a pessoa que não aprendeu Torá ao longo do ano pode se alegrar em Simchat Torá?

Uma explicação popular oferecida a esta consulta é a seguinte: Um estudioso que já testemunhou uma dança de um judeu ignorante / não-observante cantando com toda a sua força em Simchat Torá, lhe perguntou: "Por que você está se regozijando tanto?? Por acaso você se envolve com o estudo da Torá durante todo o ano??" O homem com toda a sinceridade respondeu: "Enquanto você está certo de que eu era negligente em meu envolvimento com a Torá ao longo do ano, no entanto, se eu estou convidado para o casamento do meu irmão, não é apropriado para mim dançar e cantar? Assim, embora o meu irmão é realmente o ba'al Simchá hoje, por isso eu estou ativamente me regozijando com ele. "

Tão intrigante quanto essa explicação pode ser, ela é também um pouco carente, já que depois de tudo, Simchat Torá é Simchá de todos e cada um é não apenas um ba'al Simchah, um estranho a assistir o caso de um parente.

As procissões com a Torá são chamadas de "hakafot". Superficialmente o nome "hakafot" se originou do fato de que circular a *bimáh* é da mesma raiz da palavra "*makif*", que significa "circulando".